



O padrão tecnoestético e a produção simbólica da Rede Record de televisão na IURD¹.

Rafaela Chagas Barbosa²

Valério Cruz Brittos³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

Este artigo, com eixo teórico-metodológico na Economia Política da Comunicação, EPC, objetiva analisar o padrão tecnoestético adotado na programação da Rede Record de Televisão e as influências de suas produções simbólicas nos programas da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD. Para tanto, os conceitos de indústria cultural e de padrão tecnoestético nortearão as análises do objeto empírico. Para além da EPC, este trabalho ainda se propõe a dialogar com a Teologia da Prosperidade. Resumidamente, contextualizar-se o cenário histórico da Rede Record. Tanto no momento inaugural, quando pertencia à família Machado de Carvalho, como na compra desta emissora pela IURD, até sua situação na atualidade. A questão central é: que impactos o padrão tecnoestético da Record tem produzido na programação da Igreja Universal?

PALAVRAS-CHAVE: EPC; Rede Record; Indústria Cultural; Padrão tecnoestético; Teologia da Prosperidade.

1. A ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO

A área da Economia Política dentro do campo científico oferece contribuições relevantes para as diversas áreas do conhecimento. Esta ganhou novos aprofundamentos e desdobrou-se em outras subáreas como, por exemplo, da Economia Política da Comunicação, EPC. Como definição generalizável da EPC, adota-se a de Mosco que afirma como “o estudo das relações sociais, em especial das relações de poder, que

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no PPG em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), e-mail: byrafaela_barbosa@hotmail.com

³ Professor Dr. Valério Cruz Brittos no PPG em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), email: val.bri@terra.com.br



constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos da comunicação”⁴.

A maior relevância da EPC como epistemologia crítica é de colaborar para a preservação do paradigma e dos preceitos históricos da reflexão crítica. Ao se relacionar com outras áreas do saber científico através da compreensão dos processos relacionais da política com a economia, aplica modos explicativos da situação atual da mídia no país e no mundo. O capitalismo contemporâneo impõe novos desafios para se pensar o campo midiático. Este estudo se utilizará desta epistemologia, que se eleva numa sociedade global e com acentuadas demandas políticas e econômicas no campo das comunicações.

A EPC contemporânea tem grandes desafios empíricos e teóricos no chamado espaço público global. A respeito das projeções que desafiam a subárea, Bustamante comenta que se evidencia:

uma era muito mais complexa nas relações entre a cultura e a comunicação como economia (como mercadoria e como indústria) e identidade cultural dos povos, as nações e regiões. E uma inter-relação muito mais conflituosa entre a dinâmica econômica da cultura e o papel político desta na democracia, simbolizado no conceito de espaço público. Em suma, a necessidade de uma articulação equilibrada entre estas três perspectivas em busca de um desenvolvimento integral e harmônico propõe novos e transcendentais desafios à investigação em comunicação.⁵

A chamada globalização impacta o campo das comunicações. Acentua-se após o ano de 1980 com a vitória de Thatcher na Inglaterra no ano anterior, acelera seu processo de subordinação integrada e estrutural entre agentes nacionais e transnacionais. Diante do exposto, pode-se considerar que a globalização nas comunicações, de modo particular na televisão, ocorre, segundo Brittos:

através do redimensionamento do espaço local e proliferação de bens e canais transnacionais, formatos de programação mundializados, conglomerados multimídia e intercâmbio entre empresas transnacionais. Reproduzem-se entrecruzamentos de parâmetros sociais, repercutindo na alteração profunda das noções de espaço e tempo e na tendência de realinhamento das fronteiras, fenômeno que chega aos bens televisivos, marcados pela velocidade.⁶

As sociedades capitalistas globais desencadeiam suas práticas administrativas, na defesa do neoliberalismo tendo, conseqüentemente, a concentração de seus mercados

⁴ MOSCO, Vicent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. Comunicação e sociedade 1 – Cadernos do Noroeste, Braga, v.12, ns. 1-2, 1999, p. 97-120. p. 98.

⁵ BRAUMANN, Pedro Jorge. Televisão digital: os desafios econômicos e tecnológicos. **Eptic On-line**, v. 2, n. 1, p. 22-31, jan.-jun. 2000. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/>>. Acesso em: 04 set. 2008.

⁶ BRITTOS, Valério Cruz. Multiplicidade e globalização na televisão brasileira. **Eptic On-line**, v. 2, n. 1, p. 116-131, jan.-jun. 2000. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/>>. Acesso em: 04 set. 2008.



em escala como estratégia de ação nestes cenários. O fenômeno se repete em escala nacional também, sendo que no Brasil, o mercado de radiodifusão é controlado por poucos grupos midiáticos. Segundo Bolaño “a concorrência entre as emissoras de televisão se dá fundamentalmente via diferenciação de produto, o que, diga-se de passagem, tem provocado importantes mudanças estruturais no sistema brasileiro”⁷.

2. INDÚSTRIA CULTURAL E A BARREIRA TECNO-ESTÉTICA

Os postulados neoliberais orientam o acionar do sistema capitalista em todas as suas esferas. Como parte deste acionar, grupos midiáticos constituem mercados oligopolizados que concentram poder em seus espaços, como estratégia de difusão comercial e de sobrevivência. Neste sentido, os empreendimentos de comunicação caminham:

Em direção aos mercados internos ou externos, as indústrias culturais expandem-se, procedendo a alianças, realizando sinergias capazes de aumentar a rentabilidade de seus produtos e encontrando novos espaços. Diante disso, médias e pequenas corporações são absorvidas, sucumbem-se ou, com menos intensidade, assumem posições mercadologicamente inferiores, dirigindo suas ações a públicos restritos, desejosos de estéticas alternativas.⁸

Partimos da premissa de que não existe capitalismo sem as indústrias culturais. Os produtos culturais são criados com motivações de lucros e, sobretudo, de concentração de poder simbólico ante as maiorias e em seus distintos segmentos. Esta lógica “cultural” do capitalismo aponta um objetivo mercadológico e ontológico. Segundo Adorno “toda a *praxis* da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação.”⁹

Assim, as empresas líderes estruturam-se formando impedimentos para que novas corporações não penetrem em seus mercados, e mesmo quando conseguem entrar, não conseguem romper os bloqueios criados pelos oligopolistas. Desse modo, a fração de classe controladora dos oligopólios de comunicação possui essencialmente a

⁷BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Mercado Brasileiro de Televisão**. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: EDUC, 2004. p.72.

⁸BRITTOS, Valério Cruz. Televisão e barreira: as dimensões estética e regulamentar. In: JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério Cruz (Orgs.). **Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder**. Salvador: Edufba, 2004. p. 15-42, p. 15.

⁹ ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Companhia editora nacional da universidade de São Paulo, 1987. p. 287-295. p. 288.



preocupação de comercializar seus bens simbólicos, seja por meio de parcerias com seus próprios meios ou com a participação de seus pares. Neste esquema o cliente/receptor assume o papel de consumidor das mercadorias desenvolvidas por estes agentes. O que ocorre nestes cenários com barreira de entrada são parcerias entre grandes grupos com a finalidade de rentabilidade múltipla para seus negócios. Neste sentido, a entrada e/ou crescimento de um novo empreendimento, televisivo, torna-se quase que inviável pelo forte poder constituído no padrão tecnoestético, no político-institucional e no econômico que estes grupos articulam em torno de si. Segundo Brittos, as barreiras à entrada são “um conjunto de injunções dominadas pelas empresas líderes, que servem como impedimentos para o acesso de novas corporações num mercado ou para que, ingressando, as demais companhias que compõem o setor não alcancem a liderança”¹⁰.

Por conseguinte, o padrão tecnoestético é fator determinante para a produção de bens simbólicos como mercadoria de audiência. Esta forma de produzir estética é “uma configuração de técnicas, de formas estéticas, de estratégias, de determinações estruturais, que definem as normas de produção cultural historicamente determinadas de uma empresa ou de um produtor cultural particular para quem esse padrão é fonte de barreira à entrada”¹¹. A partir disso, pode-se apreender que, no caso da televisão, a criação de um estilo, técnico e estético, consolidado no mercado gera bons índices de audiência e, também, desenvolve mecanismos de fidelização com seu público. Nesta perspectiva, ainda garante vantagens competitivas de produção e comercialização gerando barreiras diante da concorrência.

Para discutir os conceitos acima expostos, será trabalhada uma das barreiras existentes nas estruturas de mercado, a estético-produtiva, aplicando-a ao caso da Rede Record que vem ascendendo no meio televisivo a partir da reprodução do “Padrão Globo de Qualidade”¹² em sua grade de programação. Além disso, será demonstrado que a resignificação do padrão tecnoestético da Record retroalimenta os mitos do próprio funcionamento da chamada Teologia da Prosperidade, na retórica dos, pastores e/ou bispos, apresentadores dos programas da IURD exibidos na madrugada pela Rede Record.

¹⁰ BRITTOS, Valério Cruz. Televisão e barreira: as dimensões estética e regulamentar. Op. cit., p. 18-19.

¹¹ BOLAÑO, César. **Indústria Cultural**: Informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000. p. 234.

¹² Conjunto de práticas aplicadas ao modo de produzir conteúdos audiovisuais baseado no regulamento criado pela Rede Globo.



Esta emissora pertencente à Igreja Universal realizou importantes mudanças em sua estrutura organizacional, contratou celebridades, jornalistas, apresentadores, diretores, atores e atrizes das redes concorrentes com o objetivo de criar/copiar/produzir seu padrão tecnoestético para competir com a empresa líder no setor de tevê generalista. Além disso, adquiriu infra-estrutura tecnológica e física, com a compra de espaço para realização de produções. Entretanto, não se pode afirmar que a Record com seu padrão, em processo de construção, esteja com seu espaço garantido, rumo à liderança. Pois a disputa pela audiência é acirrada, por natureza, e algumas modificações, no modo de fazer programação, podem contribuir para a “harmonia” na busca por posições cimeiras no mercado das audiências. Outro fator aguerrido na tevê é o momento atual de implantação da TV digital. Contudo, somente estas adaptações não garantem a consolidação de um padrão tecnoestético, logo, a produção televisiva precisa fazer parte do imaginário de seus telespectadores para se consolidar e construir bases em seu mercado de atuação.

3. A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A Teologia da Prosperidade, TP, teve sua origem na década de 1940, nos Estados Unidos, mas só veio a efetivar-se no círculo evangélico após o neopentecostalismo na década de 1970. O idealizador dessa doutrina, que assumiu um forte cunho de auto-ajuda e valorização do indivíduo agregando crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé através da confissão da palavra em voz alta e em nome de Jesus para o recebimento de bênçãos, foi William Kenyon, em Nova York, em 1867¹³. Teve como discípulo Kenneth Hagin que se tornou o maior difusor de suas idéias. Hagin, durante parte de sua vida, sofreu várias enfermidades, incluindo a pobreza na sua juventude. Aos 16 anos, disse ter recebido uma revelação quando lia a Bíblia (Marcos 11, 23-24)¹⁴, entendendo que tudo se pode obter de Deus. Ele foi pastor da Igreja Batista, da Assembléia de Deus, em seguida, passou por várias igrejas pentecostais e, finalmente, aos 30 anos, fundou sua própria igreja, o Instituto Bíblico Rhema.

¹³MENDONÇA, Maurício. **A Teologia da Prosperidade**. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/teologia-da-prosperidade.html>. Acesso em: 26 março 2005.

¹⁴“Eu garanto a vocês: se alguém disser a esta montanha: ‘Levante-se e jogue no mar, e não duvidar em seu coração, mas acreditar que isso vai acontecer, assim acontecerá’. É por isso que eu digo a vocês: tudo o que vocês pedirem na oração, acreditem que já o receberam, e assim será”. (Bíblia Sagrada, 1991).



Esta Teologia, segundo Hagin, baseia-se em três vertentes: a primeira refere-se à autoridade espiritual, os cristãos como os profetas dos dias atuais, tendo o poder de conversar diretamente com Cristo e receber dele suas instruções; a segunda baseia-se nas bênçãos e maldições da lei, os cristãos podendo e merecendo viver uma vida plena, sem dor, pobreza, doença e morte espiritual; e a terceira faz uma abordagem à confissão positiva.

Você tem autoridade sobre o diabo porque Jesus lhe deu essa autoridade. Ele disse: ... *Toda autoridade me foi dada no céu e na terra* (Mateus 28.18). Então ele imediatamente delegou essa autoridade na terra aos crentes, ao dizer: *Ide, portanto...* (Mateus 28.19). No poderoso Nome de Jesus, temos autoridade sobre todo o poder do inimigo (Lucas 10.19)!

Uma vez captada a revelação da autoridade que é sua em Nome de Jesus, você não mais correrá do diabo – vai pô-lo para correr! Em vez de ficar com medo dele, ele ficará com medo de você porque você sabe a verdade sobre quem você é em Cristo (...).

Nossa habilidade para vivermos livres do poder do inimigo faz parte integrante do plano divino de redenção através de Jesus Cristo (...).¹⁵

A fundamentação teológica da IURD é baseada nos princípios da TP. Entende-se isso como sendo um conjunto de princípios que afirmam que o cristão verdadeiro tem o direito de obter felicidade integral e de exigí-la ainda durante a vida presente na terra. Deste modo, a IURD prega que todos possuem o direito na terra a uma vida próspera mesmo que não sejam convertidos na fé da sua doutrina. O adepto pode ter uma ligação direta com Deus e para isto é necessário doar, com desapego, seus bens à Igreja. Neste caso, o dízimo é a porta de entrada para a salvação, pois é com o cumprimento desta prática que os administradores da IURD evangelizam milhares de almas, constroem templos, compram concessões em rádio e televisão, formando um círculo capaz de captar o maior número possível de fiéis concomitantemente.

Ricardo Mariano declara que confessar nada tem a ver com pedir ou suplicar a Deus. Os cristãos, em vez de implorar, devem decretar, determinar, exigir, reivindicar, em nome de Jesus, como Deus prescrevera, para tomarem posse das bênçãos a que têm direito.

O termo confissão positiva refere-se literalmente à crença de que os cristãos detêm poder – prometido nas escrituras e adquirido pelo sacrifício vicário de Jesus – de trazer a existência, para o bem ou para

¹⁵HAGIN, Kenneth E. **Sermões Clássicos**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001, p. 213.



o mal, o que declaram, decretam, confessam ou determinam com a boca em voz alta.¹⁶

No Brasil, a TP surgiu na década de 1970. A primeira igreja seguidora foi a Nova Vida (e alguns anos depois a IURD), que se tornou uma das principais discípulas desta teologia. Fundada em 1977, pelo bispo Macedo, a Universal adaptou as práticas da Igreja às características brasileiras, além de criar algumas metodologias e princípios próprios.

Segundo Macedo, Jesus veio pregar aos pobres para alívio e solução de todos os problemas principalmente, os de ordem financeira¹⁷. Arrependimento e redenção, temas centrais no cristianismo, e as dificuldades nesta vida para o justo Deus, são temas raramente tratados pela Universal, pois a evangelização nesta igreja é orientada na abundância que o fiel pode ter no plano material; basta crer e ordenar para que as bênçãos divinas aconteçam para o fiel, entretanto, é necessário doar bens com fidelidade. Além da IURD, existem outros seguidores da TP as igrejas Renascer em Cristo, Palavra da Fé, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblia da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Verbo da Vida, Nacional do Senhor Jesus Cristo e as organizações Adhonet, Missão Shekinah, Internacional da Graça de Deus, dentre outras que surgem com frequência.

Conforme menção de Mariano, a TP já fincou raízes fora das igrejas neopentecostais. Dinâmico e atraente, este movimento também penetrou em igrejas protestantes renovadas¹⁸, tais como a Quadrangular, a Brasil para com Cristo, a Casa da Bênção e as Congregações das Assembléias de Deus.

Os pregadores neopentecostais manifestam com muita tranquilidade seu interesse por dinheiro. “No novo testamento um dos temas mais mencionados é o dinheiro”, assevera R.R.Soares (1985, p. 15). Extensa parte dos cultos da Universal e Internacional é reservada para convencer os fiéis da obrigação de pagar dízimos e dar ofertas “com amor e alegria”. Prometendo saúde, prosperidade, felicidade, libertação

¹⁶ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999, p.152-153.

¹⁷ MACEDO, Edir Bezerra. **Vida com abundância**. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1990, p.36.

¹⁸ Segundo pesquisas anteriores acredito que a igreja protestante, enquanto campo de estudo, se caracteriza por várias linhas doutrinárias nas diversas denominações dessa religião. Esta igreja é dividida entre os tradicionais, dos quais se destacam os fiéis protestantes das igrejas batista, sabatista, presbiteriana, luterana, metodista, adventista etc. Os pentecostais e os neopentecostais da primeira geração foram os que surgiram no começo do século XX e são representados pelos participantes da Congregação das Assembléias de Deus e da Cristã Evangélica. Os pentecostais da segunda geração surgiram a partir da década de 1950, representados pelas igrejas Quadrangular, Brasil para Cristo, Casa da Bênção, Deus é Amor. Os neopentecostais surgiram na década de 1970 e são categorizados pelas igrejas Internacional da Graça de Deus, Sara Nossa Terra, Renascer em Cristo, Palavra da Fé e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).



do diabo e dos problemas àquele que corajosamente doar a maior quantia possível e, de preferência, uma quantia que do ponto de vista nacional, fará falta, às igrejas neopentecostais conseguem recolher mais recursos do que as concorrentes.¹⁹

Esta Teologia alçou vãos mais altos, deixou os templos onde era pregada para ganhar espaço também nos meios de comunicação, principalmente, no rádio e na tevê, e ainda nos livros, através de obras especializadas. Nos últimos anos as livrarias evangélicas foram invadidas por uma enxurrada de livros de confissão positiva e da TP, a maioria deles influenciada por autores, como Kenneth Hagin, Benny Hinn, Milyn Hickley, dentre outros. Apesar de recente, impressiona o grande número de crentes e igrejas já influenciadas por tais movimentos. Muitos pregadores não só leram tal literatura como a estão colocando em prática, indo além de seus púlpitos, estando em toda a mídia. Pelos menos, para muitos deles a teologia da prosperidade tem funcionado.

Outro fator que também teve papel preponderante na difusão da TP, é o dízimo. O pagamento deste, na visão dos neopentecostais, é uma obrigação do homem. Esta obrigação bem como outras práticas de contribuição difundiu entre os neopentecostais a doutrina da prosperidade. Segundo eles, ser dizimista é assumir uma “sociedade com Deus”, esse pagamento é obrigatório e, em alguns casos, corresponde a 10% ou até mesmo a porcentagens mais audaciosas dos rendimentos de cada fiel. Em troca, a promessa é de abundância e prosperidade para o contribuinte, como revela a seguinte citação:

Enquanto parte de Deus reside no pronto cumprimento de suas promessas, das quais Ele, desde que satisfeitas as condições contratuais, em hipótese alguma pode se furtar. Nessa relação contratual em que Deus tem obrigações a cumprir, o fiel, se tem deveres para com Ele igualmente tem direitos. Na medida em que tem consciência de seus direitos, o fiel pode exigir de Deus o cumprimento deles. E é exatamente isso que ocorre.²⁰

O neopentecostalismo apóia-se exatamente neste tipo de relacionamento do fiel com Deus, inspirado na TP: "O cristão tem direito a tudo de bom e de melhor nesta vida", conforme Edir Macedo, que declara ainda: “A Bíblia tem mais de 640 vezes escrita a palavra oferta. Oferta é uma expressão de fé. Se Deus não honrar o que falou

¹⁹ MARIANO, Ricardo. Op. cit. p. 166.

²⁰ MARIANO, Ricardo. Op. cit. p. 162.



há três ou quatro mil anos, eu é que vou ficar mal”.²¹ Assim, a cada ano milhares de pessoas tornam-se adeptas das práticas religiosas da IURD, em reflexo de que as pessoas estão se dirigindo até os templos para orar sem ouvir condenações sumárias ao capitalismo, mas acreditando que ao estabelecer uma “sociedade com Deus” terão tanto a garantia de prazeres eternos como a salvação de suas almas durante a vida terrena e após a morte.

A receita da teologia da prosperidade adotada pela IURD tem sido um sucesso. Cabe ressaltar que isto não acontece isoladamente, não sendo motivada apenas pela utilização dessa teologia. Também é estimulada por uma série de fatores, dentre estes a retórica dos pastores que volta-se para as referências aos problemas dos espectadores, e a própria situação destes, receptivos a doutrina pregada pela IURD. Para esta igreja, não basta apenas arraigar mais seguidores, mas torná-los fixos e freqüentadores fiéis dos cultos, participando, principalmente, das doações, que tornam-se a sustentação das atividades desta instituição religiosa.

4. A RECORD E SUAS ESTRATÉGIAS NO MERCADO GENERALISTA

No dia 27 de setembro de 1953, a Rede Record entrava no ar com a exibição de um programa musical apresentado por Sandra Amaral e Hélio Ansaldo. Esta estratégia de lançamento projetou a emissora como a maior divulgadora da música popular brasileira, na época. Assim, a família Machado de Carvalho conduziu a Record²², anos depois o empresário Silvio Santos passa a integrar a participação societária desta emissora. Em seguida, em 1989, outro grupo empresarial adquiriu-a por 45 milhões de dólares, causando grande repercussão no meio televisivo, não só pela quantia considerável da negociação como pelo comprador, o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, IURD. Apesar do impacto inicial nos seus primeiros 10 anos de existência, esta rede não causa tantos incômodos diante da concorrência, pois não consegue alterar sua posição no *ranking* de audiência e nem constitui estratégias significativas em sua grade de programação.

No ano de 1994, do século passado, a Record atuava no estado de São Paulo, em algumas cidades do Rio de Janeiro, em regiões metropolitanas de Belo Horizonte e

²¹ MARIANO, Ricardo. Op. cit. p. 165.

²² A Record foi fundada por Paulo Machado de Carvalho e João Batista Amaral. A gestão da família Machado de Carvalho ocorreu até o início da década de 1970, do século passado, em 1976 o Grupo Silvio Santos compra a parte que pertencia a João Batista Amaral.



Manaus. A partir de 1997 o foco em princípio era a segunda colocada, no caso o Sistema Brasileiro de Televisão, SBT, que até aquele momento disputava com folga sua posição no meio generalista de tevê. Pode-se apontar a contratação do jornalista Boris Casoy, em junho de 1997, o principal ícone do tele-jornalismo do SBT, pela Record, como uma jogada ousada dessa televisão. Logo após, o SBT deu o troco contratando com salário bilionário o apresentador Carlos Massa, o Ratinho, para compor seu time de profissionais. Em 1998, este empreendimento cobria quase 80% do país. Este foi o ano decisivo para se perceber as ações estratégicas que esta empresa midiática desenvolveu para lutar pela liderança em seu mercado. Depois de mais de 30 anos sob a administração da IURD, muitas mudanças administrativas, tecnológicas e comunicacionais marcaram a participação da Record no mercado generalista de TV.

Em 2005, adquire o RecNov, Record Novelas, espaço com 75 mil metros quadrados no Rio de Janeiro. Lá existem três estúdios: dois deles com 1.120 m², ideais para a produção de novelas e um o terceiro estúdio com 340 m². Inclusive, neste mesmo ano, a novela Prova de Amor foi produzida nesta área. Estruturado com equipamentos de última geração para dar suporte à produção de novelas, séries e filmes.

Recentemente a Record lançou para o mercado a Record Entretenimento, empresa responsável pela co-produção do documentário do grupo musical Mamonas Assassinas, projetos musicais, a produção do CD Top 5 com a participação dos Ídolos de 2008, games, licenciamento de produtos da marca desta empresa e dentre outros projetos.

Neste cenário de disputas, a Record passa de disputar a segunda colocação na televisão aberta, a aplicar um planejamento estratégico agressivo em busca do primeiro lugar no ranking de audiência com programação constituída dentro do esquema de programação, jornalismo, novelas e variedades, da tevê de massa. Dentro da grade, a programação de 01:00 hora até as 07:00 horas na Record é destinada para a exibição de conteúdos religiosos; os programas pertencentes a IURD também fazem parte da estratégia de crescimento do grupo de empresas liderados pelo bispo Edir Macedo.

5. PRODUÇÃO SIMBÓLICA, PROSPERIDADE E AUDIÊNCIA

A partir de 1997 a Record se lançou no mercado generalista com um planejamento estratégico em busca do segundo lugar para, em seguida, disputar o primeiro. Assim, esta televisão construiu e mantém uma programação variada com periodicidade e



horários fixos ao contrário de sua concorrente, na disputa pelo segundo lugar, o SBT. Pode-se citar como exemplo, o programa Charme, 2004, apresentado por Adriane Galisteu, que em sua estréia era de segunda a sexta, indo ao ar nas tardes. Logo, foi transferido para as noites de sábado e, em seguida, volta para os dias e horário da fase inaugural, em 2008 é extinto da grade de programação do SBT.

Enquanto isso a líder, a Rede Globo, que no início da década de 1970 do século passado, consolidou seu padrão tecnoestético, o “Padrão Globo de Qualidade”, entretanto, depois dos anos 1980 passou a perder participação na audiência. Até início dos anos de 1980, seus percentuais eram superiores a mais de 50% na audiência televisiva. Ainda possui índices significativos de audiência, ditando tendências e, além disso, projetando os outros negócios do grupo em seu canal. Conforme Quadro 1.

Quadro 1. Share de audiência em rede – 2007.

SHARE DE AUDIÊNCIA EM REDE – 2007	
EMISSORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
GLOBO	47,6
SBT	14,6
BANDEIRANTES	4,6
REDE TV	2,2
RECORD	14,6
OUTRAS	16,4

Fonte: Mídia Dados, 2008.

Percebe-se a evolução da Record que empatou com a segunda colocada, o SBT, nesta amostragem. Esta situação, não permite dizer que a emissora da IURD esteja com o segundo lugar consolidado na guerra das audiências. Ali se exemplifica a disputa pela posição. O quadro 2 também demonstra que os programas da Record, possuem personagens e atrações que fizeram parte da Globo e do SBT. Da primeira, os jornalistas Marcelo Hummel e Fabiana Scaranzi, deram suas contribuições ao jornalismo da Globo. Estas experiências profissionais, em outras emissoras e principalmente na líder, são citadas no sítio da Record. Na segunda, o desenho animado Pica-pau fez parte por muitos anos da programação infantil do SBT. Ainda nesta última emissora, podemos citar o programa Ídolos que teve sua estréia neste espaço e agora faz parte da Record.

Por conseqüência, o humorista Tom Cavalcante, ex-Globo, foi transformado pela Record na estrela do elenco do gênero humorístico, tendo a atuação permeando toda a programação voltada para esta categoria; e no sítio da Record Entretenimento os DVD's Tom Cavalcante são anunciados e comercializados.

Quadro 2.

Grade de programação da Rede Record.



JORNALISMO			
*PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO	PERÍODO	PERFIL
Fala Brasil	08:30	Seg. A Sex.	Matinal com o principal do noticiário nacional e internacional. A missão é apresentar as principais notícias com um avanço em comparação ao que está estampado nas primeiras páginas dos principais jornais do país.
Jornal da Record	20:15	Seg. a Sab.	Tele-jornalismo com o principal do noticiário nacional e internacional. Aborda também os principais acontecimentos do dia.
Repórter Record	22:00	Dom.	O programa jornalístico que investiga denúncias, flagrantes e revelações sobre crimes que chocaram o país. Há mais de 12 anos no ar.
Dom. Espetacular	18:00	dom.	Revista eletrônica de informação e entretenimento. As reportagens abordam denúncias, política, esporte, ciência, turismo, medicina e aventura, além de um panorama geral dos fatos que marcaram a semana.
Câmera Record	23:00	Sex.	Programa jornalístico temático com uma hora de duração que traz grandes documentários produzidos pelas equipes de reportagem no Brasil e com a participação dos correspondentes internacionais do Jornalismo Record nos quatro continentes.
NOVELAS			
Promessas de amor	21:00	Seg. a Sáb.	O folhetim começa na cidade de Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, com a jovem Sofia (Renata Domínguez) reagindo a um violento ataque do ex-namorado, Juan (Vinícius Zinn), que acaba morrendo num acidente. Amadeus (Luciano Szafir) entra em cena para salvá-la e os dois acabam se apaixonando.
Poder paralelo	22:00	Seg. a Sáb.	A máfia e a espontaneidade do povo italiano fazem parte da trama de Poder Paralelo, a mais nova produção da Rede Record. Com texto de Lauro César Muniz e direção geral de Ignácio Coqueiro, a novela apresenta elenco com mais de 60 atores.
SÉRIES			
A lei e o crime	23:00	Seg.	Produzida pela Record. A série conta a história fictícia de Nando, um cara na faixa dos 30 anos, ex-pára-queda, perdeu um ótimo emprego por causa de uma briga com um colega de serviço. A dificuldade financeira o obrigou a ir morar com a mulher e a filha pequena na casa do sogro. Diante das humilhações que seu sogro lhe impunha; Nando mata o pai da esposa e foge. Em seguida, Nando lidera uma revolta contra o chefe do tráfico na favela, mata-o e assume o comando do morro, tornando-se um dos mais poderosos bandidos da cidade. Assim, a narrativa se constrói.
CSI – Nova York	00:15	Seg.	Um grupo de investigadores forenses, comandados pelo dedicado e discreto detetive Mac Taylor, usa as mais recentes tecnologias na solução dos crimes na cidade de Nova York. Juntamente com sua parceira, ele lidera a equipe CSI de detetives e investigadores. Assim como seus companheiros de Las Vegas e Miami, a dupla conduz o dia-a-dia de trabalho acreditando que a pessoas até podem mentir, mas as evidências jamais.
CSI – Miami	00:15	Ter.	O seriado mostra o trabalho da equipe de investigadores do sul da Flórida que solucionam crimes através da mistura de métodos científicos, técnicas tradicionais, tecnologia de ponta e instinto apurado para descobrir pistas de crimes.
CSI – Las Vegas	00:15	Sex.	A série retrata o cotidiano de investigadores que resolvem casos analisando os locais onde foram cometidos crimes. Todas as pistas improváveis são ferramentas para se chegar ao criminoso. O motivo do crime e a identidade do culpado nem sempre são fáceis de serem descobertos, mas nada disso será um impedimento para os investigadores.
Dr. House	00:15	Quin.	A série gira em torno de um misterioso drama médico onde os vilões são as doenças e o herói é um irreverente e controverso médico, Dr. Gregory House, interpretado por Hugh Laurie, que não confia em ninguém, com exceção dos seus pacientes.
VARIEDADES			
O melhor do Brasil	16:30	Sáb.	O programa apresentado por Rodrigo Faro. Possui quadros de namoro, atrações musicais diversificadas e games, com convidados e celebridades. Esta atração também composta por platéia tem quase quatro horas de duração.
Tudo é possível	13:45	Dom.	Show de variedades. Comandado pela apresentadora Eliana, estruturado com musicais, curiosidades, mágicas, entrevistas e reportagens especiais.
Show do Tom	12:30	Dom.	Tele-humor com a liderança do humorista Tom Cavalcante. Este interpreta personagens que fizeram parte de atuações anteriores a sua entrada na Record e de novas criações. O humorístico ainda conta com a participação de outros humoristas e convidados. Exemplo: o quadro Batalha de humoristas.
Louca família	23:00	Sáb.	Tom Cavalcante e grande elenco juntam-se numa casa para constituir a história de uma família nada convencional.
Hoje em dia	09:15	Seg. a sex.	Programa de variedades que aborda temáticas diversas, como culinária, moda, jornalismo, mundo das celebridades e entretenimento.
Programa da tarde	14:00	Seg. a sex.	Revista eletrônica de variedades, comandada por Maria Cândida há dois anos. A atração, que traz reportagens especiais dos bastidores do mundo artístico e da TV Record - além de games e pegadinhas.
Aprendiz 6 – Universitário	23:00	ter. e quin.	A atração compreende a participação de 18 universitários. No final do reality Roberto Justus dará sua sentença; o universitário mais talentoso do País, ocupará uma vaga no conglomerado de empresas lideradas por ele.
Pica-pau	17:30	Seg. a sáb.	Desenho animado que ficou conhecido no país, através do Sistema Brasileiro de Televisão, SBT.

Fonte: Adaptação da autora.

*Esta grade de programação é a que está sendo transmitida pela emissora no momento (maio/2009). Este recorte de programação foi escolhido de acordo com os objetivos desta pesquisa.

5.1. A NOVELA DA VIDA REAL

Passa-se a analisar a novela *Vidas Opostas*²³, de 2006, escrita por Márcio Moraes, teve direção de Alexandre Avancini e Edgar Miranda. Esta trama teve início

²³ Em especial, os capítulos 56 do dia 24 de janeiro de 2007; 57 do dia 25 de janeiro de 2007; 58 do dia 26 de janeiro de 2007; 59 do dia 27 de janeiro de 2007 e o último capítulo do dia 27 de agosto de 2007.



em 21 de novembro de 2006 e seu último capítulo foi ao ar no dia 27 de agosto de 2007. A narrativa da tele-novela constitui-se por histórias de amor, entre pessoas de classes sociais diferentes, tráfico de drogas, o cotidiano das favelas cariocas, guerras entre traficantes e policiais.

Para esta análise, o personagem Jackson da Silva, interpretado por Heitor Martinez será utilizado para demonstrar que a reprodução do “Padrão Globo de Qualidade” pela Record retroalimenta o discurso da teologia da prosperidade, na grade de programação da Record, quando faz produção simbólica dos personagens de suas novelas em programas da IURD. Neste caso, o programa Fala Que Eu Te Escuto²⁴, exibido, em São Paulo, com apresentação do bispo Clodomir Santos retratou o tráfico de drogas, com a seguinte temática “milícias nos morros cariocas: elas proliferam porque o Estado é omissivo, submisso a elas ou erra no modo de combatê-las?” A atuação do personagem Jackson da Silva ilustrava a “realidade” dos morros cariocas.

O programa Fala Que Eu Te Escuto possui mais de dez anos de existência sendo um dos mais importantes da IURD. Sua exibição começa a 01:00 hora da manhã todos os dias. Discuti temas de relevância social, como: solidão, beleza, infortúnio financeiro, problemas amorosos, fatos jornalísticos e dentre outros. As suas pautas podem ser sugeridas pelos telespectadores por meio da página deste programa na internet, por email ou por telefone. Partindo disso, quando este produto iurdiano abordou o tema “amor bandido: vítimas das armadilhas do coração, do meio em que vivem ou opção de vida?”, na madrugada do dia 13 maio de 2009 ficou “em 1º lugar no ibope da 1h19 às 2h24. O programa foi apresentado pelo bispo Clodomir Santos e registrou 7 pontos contra 4 da emissora concorrente, durante o Programa do Jô”²⁵. Diante do exposto, pode-se perceber a relevância que os programas iurdianos constituem na mídia ao abordar problemáticas sociais alinhadas ao discurso desta Igreja na grade de programação da Rede Record.

Feitas estas discussões, será desenvolvido outro sub-título para descrever o perfil do personagem Jackson da Silva.

5.2. PERFIL DE UM ECLESIÁSTA IURDIANO: O PERSONAGEM JACKSON DA SILVA

²⁴http://www.arcauniversal.com.br/falaqueeueteescuto/popvideo.jsp?video=mms://mediaserv.arcauniversal.com/programas/falaque/falaque_23_06.wmv

²⁵ <http://conteudo.arcauniversal.com/2009/05/14/vitoria-do-fala-que-eu-te-escuto-sobre-a-globo/>



Jackson da Silva é o antagonista principal do folhetim *Vidas Opostas*, na trama é irmão de Jéferson da Silva, interpretado por Ângelo Paes Leme, ambos de família miserável que nasceram e moravam na fictícia favela do Torto. Logo, Jackson tornou-se bandido e mantinha uma paixão por Joana de Sousa (Maytê Piragibe) a mocinha da história que fazia par romântico com o matemático Miguel Campobello (Léo Rosa).

Por conseguinte, Jackson progride no crime tornando-se um bandido sanguinário e respeitado tendo o seu apogeu quando junto com seus comparsas invadem e tomam a boca de fumo da comunidade do Torto, no capítulo do dia 27 de janeiro de 2007. Todavia, não obtém a mesma sorte no amor. Assim, durante o desenvolvimento da narrativa tentará a todo custo ganhar o coração da protagonista Joana; ora disputava com o irmão, ora com o mocinho da história Miguel.

Jackson exercia forte influência com seu bando, mesmo quando estava encarcerado ditava as regras na favela e nenhuma decisão era tomada sem consultá-lo. Bandido calculista, determinado em seus objetivos e totalmente convicto do respeito que impunha aos moradores e funcionários do Torto quando disse para Joana e Miguel no último capítulo que “eu sou o rei do Torto, decido quem vive e quem morre neste chão”²⁶.

Diante do exposto, o perfil do antagonista principal de *Vidas Opostas* remete a de um pastor e/ou bispo da IURD, sendo que, o bandido não teve um final feliz. Já os eclesiásticos iurdianos estão aí para dar testemunhos de felicidade por terem se convertido na doutrina iurdiana, apesar de terem saído de situações de alta vulnerabilidade social. Por exemplo, o bispo apresentador do programa *Fala Que Eu Te Escuto* que “adolescente, trabalhava como avião no subúrbio carioca, mas aos 17 anos entra na igreja, após ter sido preso três vezes, vai para os EUA, onde, com ajuda da igreja, aprende a fazer tevê e hoje, faz dela o seu “peculiar ministério terapêutico”²⁷.

A contextualização do antagonista principal desta telenovela foi usada como simbolismo no programa religioso da IURD que para ilustrar os infortúnios da vida real retratados na ficção pela Record ilustram o que pode acontecer na vida das pessoas que estão fora da doutrina iurdiana, pois Jackson reproduz a construção mitológica do

²⁶ Capítulo 240 exibido no dia 27 de agosto de 2007.

²⁷ NETO, Antônio Fausto. **Desconstruindo os sentidos:** leituras de discursos midiáticos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001, p. 67.



demônio na Universal, por exemplo, em algumas situações²⁸ no folhetim o corpo deste personagem demonstra possessão demoníaca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este estudo tenha se voltado para uma das barreiras das estruturas de mercado, a estético-produtiva; a político-institucional não se dissocia, pois esta última permeia todo o mercado de tevê, visto que para estes mercados atuarem a concessão outorgada pelo governo é imprescindível e dentre outras ações políticas que os radiodifusores dependam da atuação do poder executivo, legislativo e judiciário.

Já o padrão tecnoestético da Record vem se desenhando com produções simbólicas advindas do SBT e da Globo, em especial desta última. É neste formato que a produção de novelas, o jornalismo e o show de variedade da Record ganha forma no mercado de televisão generalista e constrói representatividade no ranking de audiência, conforme quadro 1.

Na programação da Igreja Universal exibida nas madrugadas na Record passa a obter mais chances de estar na grade de programação de uma emissora que possui projeções de chegar à liderança na tevê aberta. Pela fidelização de seu público. A divulgação da IURD, da Teologia da Prosperidade juntamente com a utilização de produtos da Record reforça e retroalimenta a economia da Igreja Universal do Reino de Deus. Pois, cada programa iurdiano independente do gênero, seja ele jornalístico ou de divulgação de cultos, sempre insere o discurso de prosperidade como base discursiva.

6. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Companhia editora nacional da universidade de São Paulo, 1987.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Mercado Brasileiro de Televisão**. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: EDUC, 2004.

_____. César. **Indústria Cultural: Informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.
BRAUMANN, Pedro Jorge. Televisão digital: os desafios econômicos e tecnológicos. **Eptic On-line**, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2000. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/>>. Acesso em: 04

²⁸ No capítulo 240, Jackson tenta matar seu inimigo, Miguel, mas antes disso parece ter seu corpo possuído pelo diabo.



set. 2008.

BRITTOS, Valério Cruz. Televisão e barreira: as dimensões estética e regulamentar. In: JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério Cruz (Orgs.). **Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder**. Salvador: Edufba, 2004.

_____. Valério Cruz. Multiplicidade e globalização na televisão brasileira. **Eptic On-line**, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2000. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br>>. Acesso em: 04 set. 2008.

Fala que eu te escuto. Disponível em: http://www.arcauniversal.com.br/fala_que_eu_te_escuto/pop/video.jsp?video=mms://mediaserv.arcauniversal.com/programas/falaqte/falaqte_23_06.wmv. Acesso em: abril de 2009.

Grupo de Mídia de São Paulo. *Mídia Dados 2008*. São Paulo, 2008.

HAGIN, Kenneth E. **Sermões Clássicos**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.

MACEDO, Edir Bezerra. **Vida com abundância**. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1990.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999.

MENDONÇA, Maurício. **A Teologia da Prosperidade**. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/teologia-da-prosperidade.html>. Acesso em: 26 março 2005.

MOSCO, Vicent. **Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral**. Comunicação e sociedade 1 – Cadernos do Noroeste, Braga, v.12, ns. 1-2, 1999.

NETO, Antônio Fausto. **Desconstruindo os sentidos: leituras de discursos midiáticos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

Rede Record. Disponível em: <<http://www.rederecord.com.br>>. Acesso em: 05 jun. 2008.

Rede Record. Disponível em: <<http://www.rederecord.com.br>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

Rede Record. Disponível em: <<http://www.rederecord.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2009.

Telehistória. Disponível em: <<http://www.telehistoria.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2009.